

# NEWSLETTER EC@NÓMICA Nº5

*Maio de 2012*

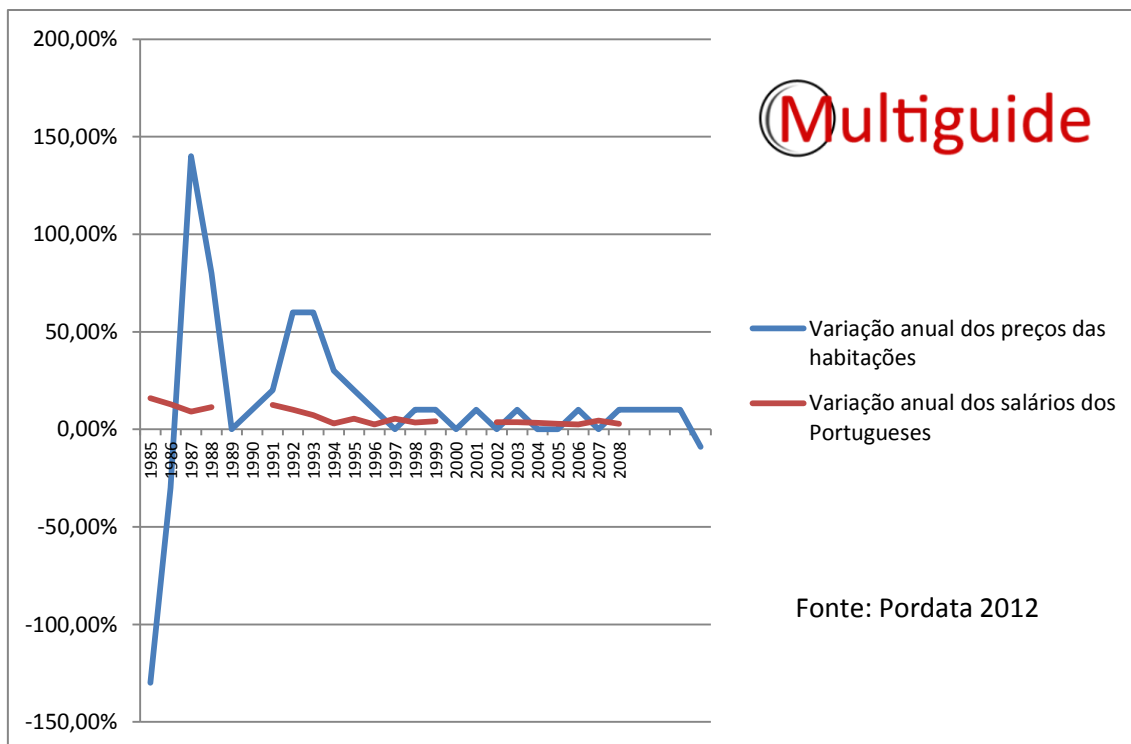


## As Bolhas Especulativa da Economia Norte Americana

**A**inda não aceite por parte da esmagadora maioria de economistas, a “economia das bolhas especulativas” explica os acontecimentos económicos da última meia dúzia de anos.

As bolhas especulativas são difíceis de prever e fáceis de identificar após rebentarem; Um exemplo relativamente recente foi a bolha especulativa das (dot) com, ou das empresas criadas em pouco tempo na internet com elevadíssimas taxas de rentabilidade e que da noite para o dia viram o seu valor de mercado desaparecer, nos finais dos anos 90 nos EUA.

Para exemplificar o que é uma bolha económica tomemos o exemplo do mercado imobiliário nacional;



A variação anual dos preços das habitações foi em média superior aos rendimentos médios dos Portugueses, tornando insustentável o nível de preços praticados. Nas melhores das hipóteses as variações dos preços das habitações tem de igualar a subida dos salários médios, o que não se verificou. Podemos ver no gráfico o esvaziar da bolha com a queda dos últimos anos dos preços das casas, indicado no gráfico com a descida da linha azul, para os últimos anos, que não têm marcação no gráfico.

As bolhas do imobiliário não são necessariamente sempre más. Quando inflamam levam consigo toda ou parte da economia, são por isso um motor de crescimento; com o efeito inverso podem ser um verdadeiro problema, na proporção de que quanto maior a bolha maior a queda.

Nos Estados Unidos da América foram identificadas várias bolhas que foram responsáveis pelo crescimento daquele país nas últimas décadas, a saber;

- A bolha do imobiliário;
- A bolha dos mercados financeiros;
- A bolha do consumo discricionário;
- A bolha do dólar;
- A bolha da dívida pública Americana.

Estas bolhas especulativas encontram-se ligadas entre si, sendo neste momento responsáveis pela queda da economia americana e da economia mundial, numa espiral de queda.

No primeiro trimestre de 2008 os preços de habitações e as vendas das mesmas desceram abruptamente nos EUA, as falhas nos pagamentos de crédito imobiliário e as penhoras subiram exponencialmente, a banca afundou, o desemprego subiu e o mercado financeiro caiu.

Com tantas bolhas especulativas ligadas na queda da economia, o impacto do seu colapso combinado será mais devastador do que qualquer ciclo negativo ou recessão do passado.

Este “tremor de terra” económico provocado pela queda do imobiliário, crédito, consumo privado e mercado financeiro enfraqueceram grandemente a economia mundial.

Na fase seguinte, que ainda não chegou, a bolha da colossal dívida pública norte-americana, por pressão do rebenamento da bolha do imobiliário, da bolha dos mercados financeiros e a bolha do consumo privado, terá de rebentar expondo aquele país ao grave problema da falta de financiamento. O dólar Norte-americano que têm sofrido durante estas décadas a valorização causada pelo insuflar da bolhas do imobiliário, do crédito privado, dos mercados financeiros e da dívida pública norte-americana, perde sustentabilidade com o rebentar desta bolhas, desvalorizando-se e levando os investidores a procurar outra base para valorizar os seus investimentos. Tudo indica que o Euro será a nova moeda de avaliação de investimentos, para os investidores, com o dólar em segundo lugar. Um cenário inverso do que atualmente se regista.

©Multiguide 2012 – Todos os direitos reservados

Texto escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico

